

## **Projeto de intervenção –ESF UNIFESP**

**Título:** Implementação de rotinas de rastreamento do câncer do colo uterino devido a baixa adesão na coleta de preventivo em uma unidade de estratégia de saúde da família do interior de São Paulo: importância da intervenção da equipe de enfermagem.

**Nome do Aluno:** Bruna Bordini do Amaral

**Nome do orientador:** Sonia Regina Cardim de Cerqueira Pestana

### **Introdução:**

#### **Contextualização do problema:**

No Brasil, o câncer de colo de útero, também chamado de câncer cervical, é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Com exceção do câncer de pele, esse tumor é o que apresenta maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente. (BRASIL,2014). O rastreamento deve ser realizado a partir de 25 anos em todas as mulheres que iniciam a atividade sexual, a cada três anos, se os dois primeiros exames anuais forem normais. Os exames devem seguir até os 64 anos de idade. (BRASIL, 2016).

Atingir alta cobertura no rastreamento da população definida como alvo é o componente mais importante para que se obtenha significativamente redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero. Estima-se que 12% à 20% das brasileiras entre 25 e 64 anos nunca realizaram um exame citopatológico, que é a principal estratégia de rastreamento de câncer do colo do útero e suas lesões precursoras. (BRASIL, 2014).

#### **Exemplo da literatura sobre o problema:**

Mesmo sendo um serviço prestado pelas unidades de saúde do SUS, podemos encontrar diversos problemas relacionados a não adesão a coleta do Papanicolau. Dentre eles citamos a crença de ser saudável relacionada ao fato de não apresentar queixas ginecológicas, medo em relação a estar com câncer e também em relação ao próprio procedimento; sentimentos de embaraço, constrangimentos e vergonha; desconforto físico; desconhecimento da importância e da finalidade do exame e o baixo nível educacional das mulheres. (RODRIGUES, et al, 2012). Bem como, a dificuldade de acesso e acolhimento enfrentado pelas mulheres, seja pela rigidez na agenda das equipes, que nem sempre está aberta a disponibilidade da mulher, ou ainda por não acolher singularidades. (BRASIL, 2016).

#### **Solução do problema:**

Sendo assim, é necessária maior efetividade nas práticas de saúde, nas ações de educação popular, no rastreamento de mulheres que não realizam o exame preventivo e na capacitação dos profissionais que realizam esse procedimento. Além disso passa a enxergar a mulher como um ser complexo e considerar sua posição social, ao longo da história, poderão auxiliar na composição e execução de novas campanhas, novos projetos e novas condutas para mulheres que procuram as unidades de saúde para a realização de exame preventivo. (GUIMARÃES, JAQUELINE et al, 2012; SILVA, S.R; SILVEIRA,C.F; GREGÓRIO, C.C.M, 2012)

A enfermagem, especificamente, tem muito a contribuir nesse sentido, pois tem sua formação pautada na educação para a saúde e no trabalho integrado com outras profissões. (PERETTO, M; DREHMER, L.B.R; BELLO, H.M.R, 2012)

### **Justificativa:**

O presente estudo é relevante tendo em vista a conscientização da equipe de enfermagem quanto a necessidade e importância das rotinas de rastreamento do câncer do colo de útero, afim de facilitar adesão ao exame e realizar o diagnóstico precoce dessa patologia.

### **Objetivos:**

#### **Objetivo Geral:**

O objetivo geral será analisar o processo de implantação do treinamento dos profissionais de enfermagem no rastreamento do câncer do colo do útero na unidade, devido à baixa adesão da coleta de preventivos, requerido pela implantação de novas rotinas de rastreamento e novo olhar da equipe.

#### **Objetivos específicos:**

1. Discutir e divulgar o projeto para a equipe de enfermagem.
2. Treinar os profissionais.
3. Implantar e avaliar o projeto.

### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de atenção básica:** saúde das mulheres. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional do câncer. **Estimativa 2014:** Incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

RODRIGUES, BRUNA et al. Educação em saúde para prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Brasileira de Educação Médica.** Brasília, v.36, n. 1, p. 149 – 154, 2012.

RIBEIRO, JOÃO et al. Exame preventivo do colo do útero: proposta de ação educativa para promover a adesão de usuárias em um ESF no sul de Minas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações, v.12, n.2, p.546 – 555, ago./dez.2014.

SILVA, S.R; SILVEIRA, C.F; GREGÓRIO, C. C. M. Motivos alegados para a não realização do exame de papanicolaou, segundo mulheres em tratamento quimioterápico contra o câncer de colo uterino. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.16, n.4, p.579- 587, out./dez.2012.

GUIMARÃES, JAQUELINE et al. Pesquisa brasileira sobre prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Rene**. v.13, n.1, p.220 – 230, 2012.

PERITTO, M; DREHMER, L. B. R; BELLO, H.M.R. O não comparecimento ao exame preventivo do câncer de colo uterino: razões declaradas e sentimentos envolvidos. **Revista Cogitare Enfermagem**. v.17, n.1, p.29 – 36, jan./mar.2012.